



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM êNFASE EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS

ARTHUR HERNANDES DA SILVA SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS, DA POPULAÇÃO LOCAL E DA COMUNIDADE
PESQUEIRA FRENTE À POLUIÇÃO POR PLÁSTICO NO MANGUEZAL DO RIO
JAGUARIBE, ILHA DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO**

Recife
2025

ARTHUR HERNANDES DA SILVA SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS, DA POPULAÇÃO LOCAL E DA COMUNIDADE
PESQUEIRA FRENTE À POLUIÇÃO POR PLÁSTICO NO MANGUEZAL DO RIO
JAGUARIBE, ILHA DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Bacharelado em Ciências Biológicas com
Ênfase em Ciências Ambientais da
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Oliveira de
Almeida.

Coorientador: M.Sc. Lucas Matheus
Nascimento Silva.

Recife
2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE**

Santos, Arthur Hernandes da Silva.

A percepção dos turistas, da população local e da comunidade pesqueira frente à poluição por plástico no manguezal do Rio Jaguaribe, Ilha de Itamaracá, Pernambuco / Arthur Hernandes da Silva Santos. – Recife, 2025.

29 p.

Orientador(a): Alexandre Oliveira de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Ciências Biológicas /Ciências Ambientais - Bacharelado, 2025.

1. Poluição Ambiental . 2. Educação ambiental. 3. Percepção Ambiental. 4. O plástico como agente poluidor. 5. Lixo plástico. 6. Ecossistema Manguezal. I. Almeida, Alexandre Oliveira de. (Orientação). II. Título.

570 CDD (22.ed.)

ARTHUR HERNANDES DA SILVA SANTOS

A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS, DA POPULAÇÃO LOCAL E DA COMUNIDADE PESQUEIRA FRENTE À POLUIÇÃO POR PLÁSTICO NO MANGUEZAL DO RIO JAGUARIBE, ILHA DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Oliveira de Almeida.

Coorientador: M.Sc. Lucas Matheus Nascimento Silva.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Oliveira de Almeida (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Fábio Correia Costa (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

M.Sc. Renata Fernanda Lima da Silva (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

À Trindade Santa, a base da minha vida, a quem eu devo tudo.

Àquela que fez/faz tudo por mim, sempre. Minha digníssima mãe: meu maior tesouro na terra. Você sempre será a primeira pessoa que amei e admirei. Meu exemplo de perseverança. Minha mulher forte!

Ao meu amigo/fonte de inspiração: Marcelinho. Quero te dizer que teu impacto sobre outras pessoas é maior do que você pensa. Minha perspectiva de vida mudou depois de ouvir alguns conselhos seus. Tu me encoraja quando falas, e me inspiro ao ver teu sucesso profissional e pessoal.

Ao meu orientador Alexandre, pela paciência e por todos os conselhos e instrução que me deu, o meu profundo agradecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 METODOLOGIA.....	9
1.1 O rio Jaguaribe.....	10
1.2 Coleta de dados.....	12
1.3 Organização e análise dos dados.....	14
2 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE A – A percepção dos turistas, da população e da comunidade pesqueira frente a poluição por plástico em manguezal no rio Jaguaribe, Ilha de Itamaracá, Pernambuco.....	28

A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS, DA POPULAÇÃO LOCAL E DA COMUNIDADE PESQUEIRA FRENTE À POLUIÇÃO POR PLÁSTICO NO MANGUEZAL DO RIO JAGUARIBE, ILHA DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO¹

Perception of tourists, local population and fishing community regarding plastic pollution in the mangrove of the Jaguaribe River, Itamaracá Island, Pernambuco

Arthur Hernandes da Silva Santos²

Alexandre Oliveira de Almeida³

Lucas Matheus Nascimento Silva⁴

RESUMO: Este estudo avaliou a presença de resíduos plásticos no manguezal do Rio Jaguaribe, na Ilha de Itamaracá, Pernambuco, a partir das perspectivas da população local, turistas e comunidade pesqueira tradicional. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e coleta de dados por questionário, com participação de 96 pessoas entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024. A investigação abordou a percepção dos entrevistados sobre o impacto do lixo plástico no manguezal. A maioria reconheceu a lenta decomposição do plástico e seus efeitos negativos na fauna, como a ingestão por animais, além da importância de seu papel na conservação ou poluição dos recursos naturais. Durante as entrevistas, promoveram-se diálogos sobre atitudes prejudiciais ao ecossistema. O estudo destaca a necessidade de iniciativas educacionais, investimento público em projetos ambientais e pesquisas científicas sobre os impactos da poluição plástica. Os resultados fornecem subsídios importantes para a formulação de políticas públicas e estratégias de gestão ambiental, envolvendo a comunidade local, turistas e pescadores, contribuindo para a conservação dos manguezais e mitigação dos danos ambientais por meio do engajamento coletivo em níveis comunitário e governamental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Lixo plástico; Manguezal; Rio Jaguaribe.

ABSTRACT: This study evaluated the presence of plastic waste in the mangrove of the Jaguaribe River, located on Itamaracá Island, Pernambuco, from the perspectives of the local population, tourists, and traditional fishing community. A qualitative research was conducted alongside data collection through a questionnaire, with the participation of 96 individuals between December 2023 and February 2024. The investigation addressed respondents' perceptions of the impact of plastic waste on the mangrove ecosystem. Most participants recognized the slow decomposition of plastics and their harmful effects on fauna, such as ingestion by animals, as well as their role in either conserving or polluting natural resources. Throughout the interviews, dialogues were promoted regarding behaviors detrimental to the ecosystem. The study highlights the need for educational initiatives, public investment in environmental projects, and scientific research on the impacts of plastic pollution. The results provide valuable support for the formulation of public policies and environmental management strategies that involve the local community, tourists, and fishers, contributing to mangrove conservation and mitigation of environmental damage through collective engagement at community and governmental levels.

Keywords: Environmental education; Plastic waste; Mangrove; Jaguaribe River.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como requisito parcial obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais.

² Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela UFPE (Recife, Pernambuco).

³ Orientador.

⁴ Coorientador.

INTRODUÇÃO

A poluição por resíduos plásticos é um dos mais complexos problemas ambientais, pois, uma vez no ambiente, a degradação química e física leva à degradação do meio ambiente. As consequências desse tipo de poluição são sentidas em diversos setores, com impactos sociais, econômicos e ecológicos negativos. Além disso, sua ingestão pode ter consequências nocivas à saúde de quem os ingere, por exemplo, através do consumo de pescados (Martins, 2020).

Uma das razões pelas quais o plástico é um material de uso cada vez mais difundido é a sua durabilidade. Essa característica resulta de sua estabilidade estrutural que lhe confere resistência a diversos tipos de degradação e o torna adequado para uma ampla variedade de produtos e utilizações (Piatti; Rodrigues, 2005). Essas mesmas propriedades são as razões pelas quais os plásticos representam uma forte ameaça para o meio ambiente. Derraik (2002), já há mais de 20 anos, apontava para a crescente produção de plásticos, em especial nos últimos 30 anos – o que, hoje, pode se falar em 50 anos. Em 2002, o autor estimava que 60% a 80% do lixo marinho (ou até 95% em certas regiões) era composto por plástico.

De acordo com Almeida e colaboradores (2014), o lixo marinho pode ser de origem terrestre ou marinha, e causa impactos como danos à vida marinha, prejuízos às atividades pesqueiras e a deterioração de ambientes costeiros. O lixo marinho resulta principalmente de práticas inadequadas de gestão de resíduos, falta de saneamento básico e descarte incorreto, sendo um problema ainda maior em países em desenvolvimento (Machado et al., 2021).

Os detritos encontrados em sistemas aquáticos podem ser classificados conforme o seu tamanho: nanoplásticos, microplásticos, mesoplásticos e macroplásticos. No entanto, não existe consenso sobre essa classificação e os limites de tamanho para cada categoria. Muitos trabalhos simplificam essa classificação e utilizam apenas a classificação de microplásticos e macroplásticos. Porém, estudos com nanoplásticos têm aumentado e demonstrado efeitos mais complexos (Costa; Pereira; Leite, 2014).

O enredamento também representa um grave problema para a fauna marinha. As estimativas apontam que, anualmente, pelo menos mil tartarugas marinhas morrem em consequência de serem presas a resíduos plásticos provenientes de equipamentos de pesca perdidos ou descartados (Carneiro; Silva; Guenther, 2024).

O dinamismo entre o continente e o oceano, influenciado por águas doces e marés, cria fluxos que podem transportar resíduos sólidos descartados inadequadamente, como o plástico. Esse processo impacta negativamente o ecossistema e o rio, acumulando resíduos na vegetação ciliar (Luz; Teixeira, 2019). A abundância e variedade de lixo (alumínio, vidro, metal, plástico, entre outros) que se emaranha nas suas raízes dificulta a manutenção da vida nesse ambiente. Além disso, ocorre a descaracterização da paisagem, como a perda da beleza cênica e a poluição visual do ecossistema, afetando também a economia devido à morte da fauna por enredamento.

O manguezal, objeto de estudo desta pesquisa, é um ecossistema costeiro que ocupa regiões tropicais em todo o mundo, representando uma zona de transição entre os ambientes terrestre e marinho, sujeita ao regime da maré (Almeida et al., 2014; Luz; Teixeira, 2019). É constituído por espécies vegetais lenhosas adaptadas à flutuação de salinidade e conhecidas como “mangue”, caracterizadas por colonizar sedimentos predominantemente lodosos e com baixo teor de oxigênio (Almeida et al., 2014).

Suas raízes, entrelaçadas ou não, formam um micro-habitat que abriga diversas formas de vida, como microrganismos, vegetais, aratus, ostras, algumas espécies de gastrópodes e peixes, entre outros (Souza et al., 2018). Esse ecossistema tem grande importância ecológica, visto que serve como berçário para diversas espécies, protege zonas costeiras contra a erosão e oferece oportunidade para o turismo ecológico e a educação ambiental (Souza et al., 2018; Albuquerque; Santos; Maia, 2021). Apesar de sua incontestável importância, os manguezais têm sido alvo, principalmente quando próximos de áreas urbanas, de uma crescente pressão antrópica que altera sua qualidade e compromete a saúde de todo o ecossistema, com forte impacto na biota local (Belarmino et al., 2014).

A exploração excessiva dos recursos naturais e o consumismo destacam a importância de estudos e programas de educação ambiental, visando uma exploração consciente para alcançar a sustentabilidade e atender às necessidades da sociedade (Pereira et al., 2021). Consoante Rodrigues e colaboradores (2012), estudos sobre percepção ambiental buscam compreender a relação entre o homem e o meio ambiente, além de explorar perspectivas científicas, sociais e políticas relacionadas ao tema.

Uma das maiores dificuldades da população e transeuntes para a preservação e conservação do manguezal é a falta de conhecimento sobre a importância desse ecossistema (Martins, 2020). Em um estudo sobre a percepção pública na contaminação por lixo marinho

numa praia urbana no Nordeste do Brasil, Dias Filho e colaboradores (2011) destacam que a opinião dos usuários da praia sobre o lixo marinho é importante para a criação de planos de gerenciamento de resíduos e educação ambiental. Por este motivo, é fundamental implantar e consolidar ações e programas de educação ambiental que desenvolvam um saber crítico e contextualizado, isto é, de fácil compreensão (Pereira et al., 2021).

Ainda segundo Pereira e colaboradores (2021), a percepção ambiental na educação ambiental ajuda a desenvolver metodologias que promovem a consciência sobre problemas ambientais, permitindo trabalhos focados no contexto local e na percepção dos indivíduos sobre seu ambiente. Para que isso seja consolidado, é fundamental compreender a percepção da população local, pescadores tradicionais e turistas sobre a poluição por plásticos nos manguezais para desenvolver estratégias de mitigação. Uma das pescadoras entrevistadas na pesquisa conta como essa atividade ajuda a levar o “pão” para sua mesa e relata que, até mesmo em situações de estresse, sua relação com a pescaria é tão forte que consegue “conversar” com as águas do rio Jaguaribe.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção acerca da presença de resíduos plásticos no manguezal do rio Jaguaribe, localizado na Ilha de Itamaracá, Pernambuco, a partir das perspectivas da população local (isto é, dos ilhéus), dos turistas e da comunidade pesqueira tradicional. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, que, paralelamente, buscou promover a educação ambiental por meio de diálogos sobre atitudes que prejudicam o ecossistema do manguezal, bem como sensibilizar a coletividade para mudanças nos hábitos e padrões de consumo.

1 METODOLOGIA

A bibliografia foi selecionada a partir de uma busca na *internet* pelos seguintes descritores: “manguezal”, “poluição marinha” e “poluição marinha por plástico”. A pesquisa se fundamentou em informações de fontes confiáveis, tais como livros, artigos científicos e documentos institucionais, com o objetivo de compreender o estado atual do conhecimento sobre os impactos dos resíduos plásticos em ecossistemas costeiros e sobre a percepção ambiental de diferentes grupos sociais. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica permite construir um referencial teórico sólido ao reunir contribuições relevantes já sistematizadas por outros autores.

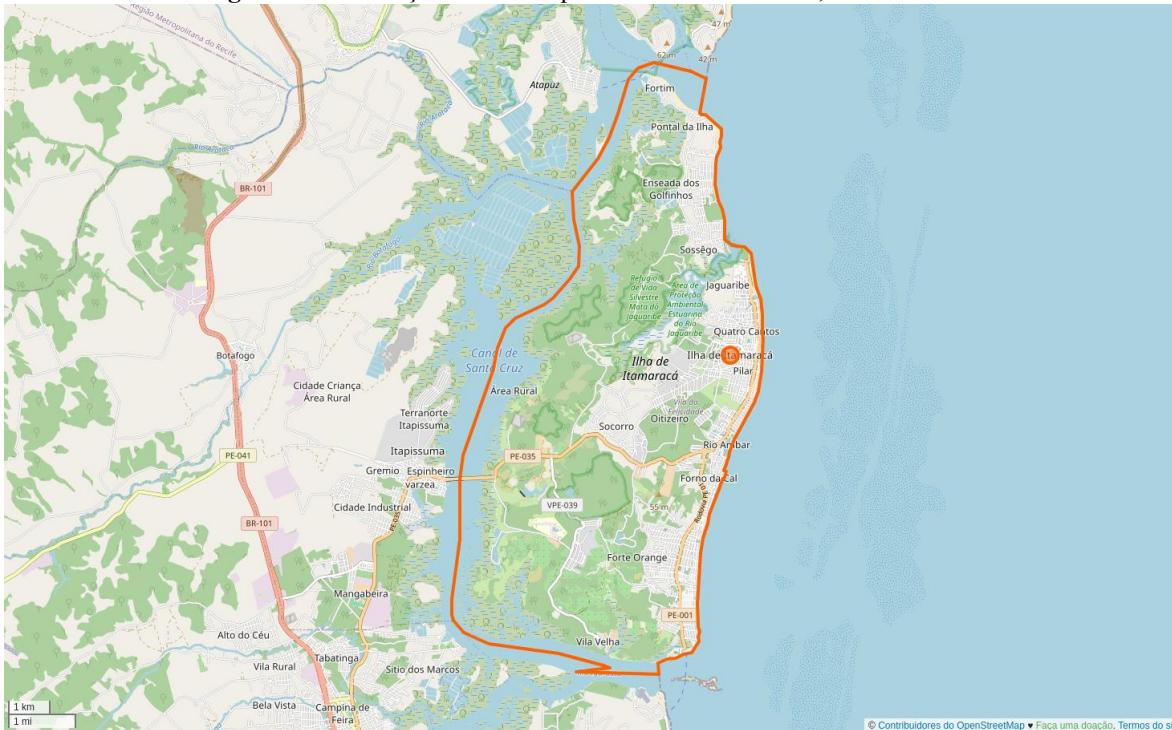
A pesquisa de campo, desenvolvida em complemento à abordagem bibliográfica, envolve a coleta de dados diretamente no local do fenômeno, por meio de observações ou entrevistas, com o objetivo de compreender o contexto e obter dados empíricos. Desse modo, a pesquisa *in loco* foi realizada em um fragmento do manguezal do rio Jaguaribe, localizado na Ilha de Itamaracá, Pernambuco, especificamente no “Píer de Jaguaribe”, estrutura que serve como ponto turístico e local de atracação de embarcações (como baiteiras). No campo, utilizou-se a ferramenta “questionário” (veja Apêndice A), o que também confere à investigação um caráter descritivo (Prodanov; Freitas, 2013).

1.1 O rio Jaguaribe

O município de Ilha de Itamaracá fica localizado na Região Metropolitana do Recife (RMR), litoral norte de Pernambuco. A cerca de 50 km da capital, Itamaracá (*tupi pedra que canta*) é separada do continente pelo Canal de Santa de Cruz e sua extensão territorial é de 66,146 km². Sua população é estimada em 25.529 habitantes e a densidade demográfica é de 371 habitantes por km² (Lopes, 1987; IBGE, 2024a, 2024b).

A Figura 1 apresenta a localização da Ilha de Itamaracá, destacando sua conexão com o continente por meio da Ponte Getúlio Vargas e sua separação natural pelo Canal de Santa Cruz. O município limita-se ao norte com Goiana, ao sul com Igarassu, a oeste com Itapissuma e a leste com o Oceano Atlântico (Lopes, 1987).

Figura 1: Localização do Município de Ilha de Itamaracá, Pernambuco.

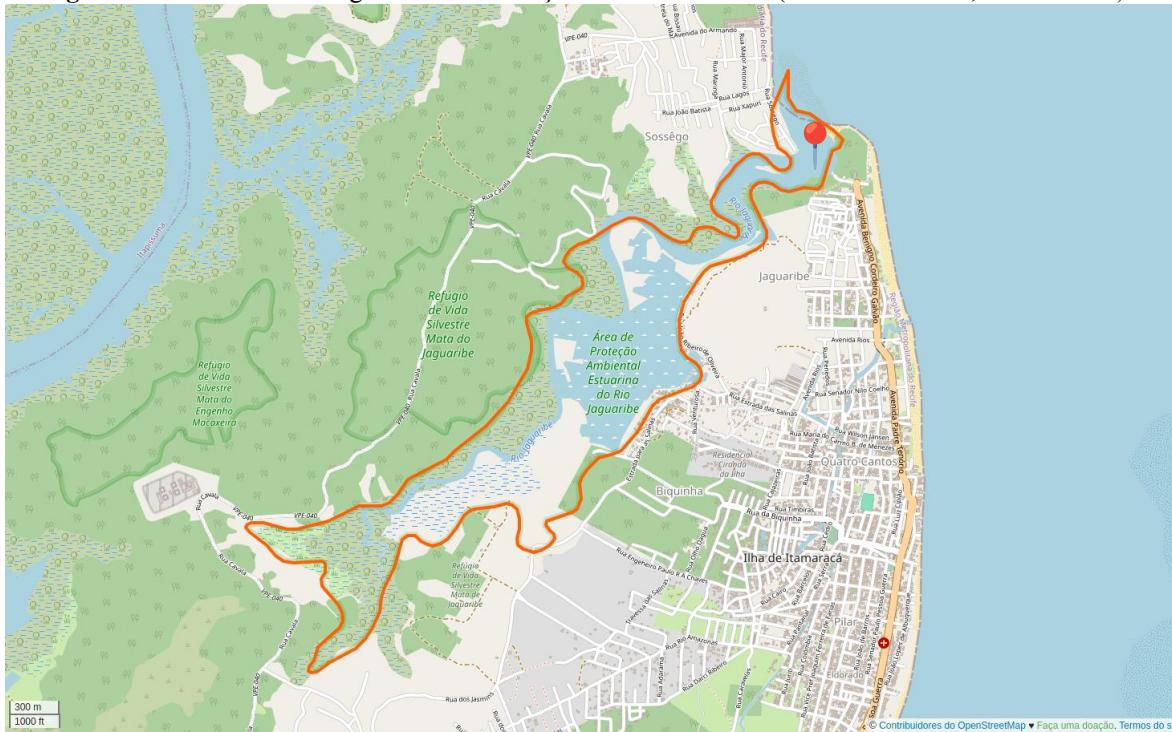


Fonte: OpenStreetMap e seus contribuidores, sob Licença de Base de Dados Aberta de Open Data Commons (ODbL) pela OpenStreetMap Foundation (OSMF).

O fragmento de manguezal do rio Jaguaribe, escolhido para a realização da coleta dos resíduos plásticos, integra a Área de Proteção Ambiental (APA) Estuarina do rio Jaguaribe, titulada através da Lei n.º 9.931, de 11 de dezembro de 1986, que compreende uma área total de 212 hectares. Encontra-se inserido no bairro de mesmo nome, localizado mais ao norte da cidade, conforme exibido na Figura 2. Da sua nascente até a foz, o rio Jaguaribe percorre cerca de nove quilômetros, tendo às suas margens vegetação de mangue e, consequentemente, uma grande variedade de fauna e flora (CPRH, 2024).

A Figura 2 apresenta a localização do rio Jaguaribe, destacando sua configuração ao longo do território da Ilha de Itamaracá. Ao norte, localizam-se o bairro e a praia do Sossego; ao sul, o bairro e a praia de Jaguaribe. O trecho do manguezal selecionado para a realização da pesquisa está situado na extremidade norte do rio, próximo à sua foz (ou desembocadura), onde ocorre a travessia por embarcação e se encontra o Pier de Jaguaribe.

Figura 2: Extensão do rio Jaguaribe e delimitação da área de estudo (Ilha de Itamaracá, Pernambuco).



Fonte: OpenStreetMap e seus contribuidores, sob Licença de Base de Dados Aberta de Open Data Commons (ODbL) pela OpenStreetMap Foundation (OSMF).

A seleção desse recorte para o estudo deve-se ao fato de esse fragmento ter concentrado serviços turísticos nos últimos anos, já que no meio deste fragmento há uma trilha que dá acesso à praia, uma área bastante visitada e transitável, especialmente no verão. A bacia do rio Jaguaribe ocupa 24,9% da área do município e 1,2% da superfície do litoral norte, configurando-se como a menos extensa bacia hidrográfica do litoral norte de Pernambuco. Limita-se ao norte, ao sul e a oeste com as microbacias insulares que circulam o Canal de Santa Cruz (CPRH, 2001).

1.2 Coleta de dados

A obtenção dos dados se deu, primeiramente, por meio de pesquisa bibliográfica, mas também através da aplicação de questionário, instrumento utilizado com o intuito de conhecer a percepção dos transeuntes (turistas, população local e comunidade pesqueira) acerca da poluição por plástico no manguezal em questão e de trazer ao público reflexões sobre a situação emergente do manguezal do rio Jaguaribe.

Com 10 perguntas abertas e fechadas, o questionário procurou levar cada entrevistado a se perceber como parte integrante desse ecossistema e a se sensibilizar com as agressões que ele vem sofrendo pelo descarte inadequado do plástico. As perguntas foram distribuídas entre gênero, idade, escolaridade, perfil (morador, turista, pescador) e perguntas diretamente relacionadas às questões ambientais (lixo plástico, manguezal, causas da poluição etc.).

Figura 3: Local de coleta de dados, Píer de Jaguaribe, Ilha de Itamaracá, Pernambuco.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

As entrevistas foram realizadas entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, no Píer de Jaguaribe (Figura 3), uma construção de madeira que avança para o estuário do rio Jaguaribe, que serve de local de atracação para os barcos que fazem a travessia dos moradores do bairro do Sossego e dos turistas que visitam o local e as praias de Jaguaribe e do Sossego. Foi discutido com os participantes/entrevistados sobre a importância do manguezal e a necessidade de mantê-lo conservado. A maioria dessas pessoas era composta por jovens e turistas, isso por se tratar de um público mais assíduo no ponto turístico em questão, mas também pescadores e moradores.

Não foram estabelecidos critérios específicos para a escolha dos entrevistados, bastando que estivessem dispostos a responder ao questionário. Todos os participantes tinham, no mínimo, 14 anos de idade e, previamente à aplicação do instrumento, foram devidamente informados sobre os objetivos e a finalidade da pesquisa. A participação foi

voluntária e consentida, respeitando princípios éticos fundamentais, como o direito à informação, ao sigilo das respostas e à desistência a qualquer momento.

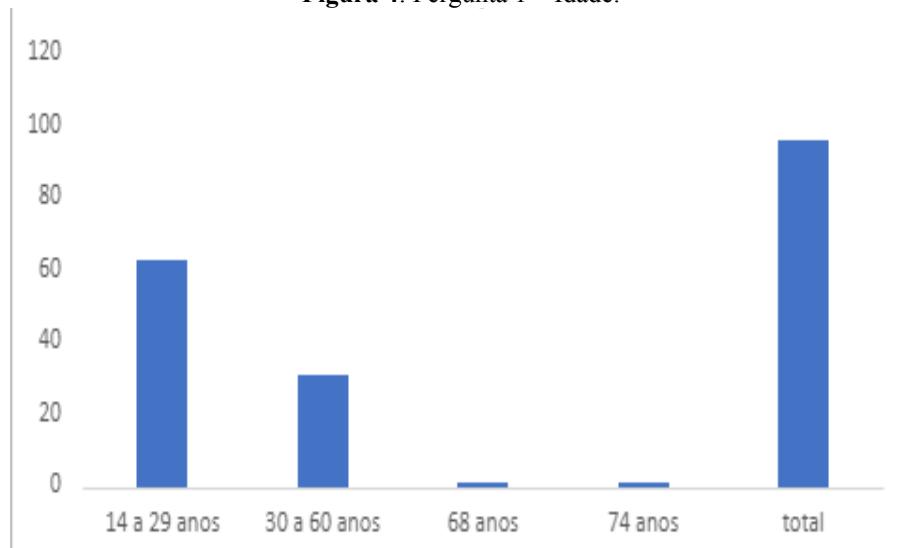
1.3 Organização e análise dos dados

As informações obtidas nas entrevistas foram registradas em um aparelho *smartphone* da marca Apple, modelo XR, utilizado como gravador de voz. Os dados obtidos foram organizados e analisados no pacote RQDA (programa de linguagem R) e Microsoft Office Excel e, a partir de então, foram produzidos gráficos, seguindo o método estatístico simples, analisando os dados de forma descritiva. Ao final do questionário, com o intuito de divulgar o plástico como agente poluidor, os entrevistados eram convidados a dialogar sobre cada pergunta, procurando conscientizá-los sobre atitudes e comportamentos que geram danos ao ecossistema em questão e sobre como essa realidade poderia ser mudada.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

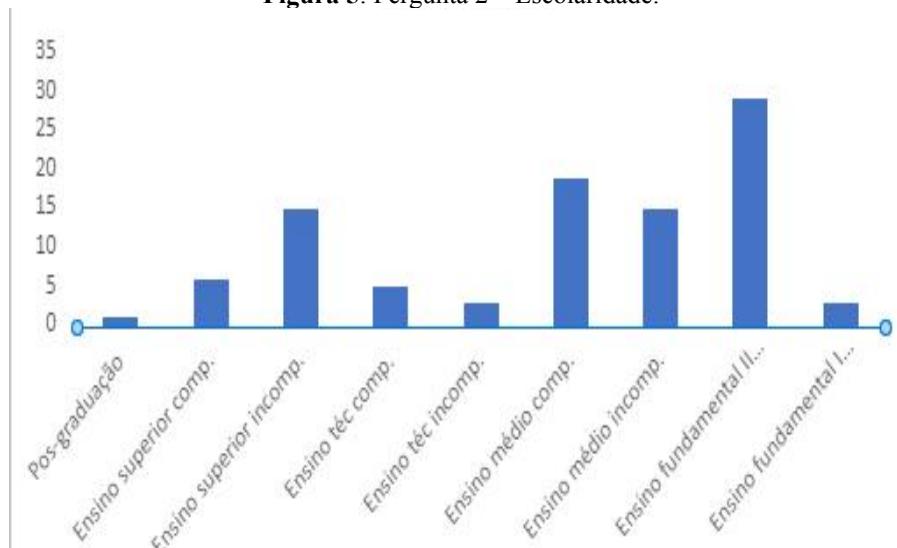
No total, foram coletadas 1.248 respostas por meio do questionário aplicado a uma amostra de 96 pessoas, sendo este público majoritariamente jovem: 63 pessoas entre 14 e 29 anos de idade, 31 indivíduos entre 30 e 60 anos e 2 pessoas de 68 e 74 anos, respectivamente.

Em época de férias escolares, a quantidade de público jovem que frequenta o ponto turístico é bem expressiva. Isso explica o número de entrevistados jovens ser maior do que o dobro da quantidade de indivíduos de 30-60 anos de idade, geralmente constituído por pais de família que estavam de férias do trabalho ou que já tinham o costume de visitar essa área nos finais de semana e feriados ao longo do ano (Figura 4).

Figura 4: Pergunta 1 – Idade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Também foram avaliadas as percepções dos entrevistados de diferentes níveis de escolaridade, desde aqueles sem instrução formal àqueles com formação de nível superior, com o intuito de compreender como a realidade socioambiental diante da poluição por plástico é sentida por pessoas de diferentes níveis de instrução. Desta forma, foi verificado que a maioria dos entrevistados apresenta escolaridade até o Ensino Fundamental II (Figura 5).

Figura 5: Pergunta 2 – Escolaridade.

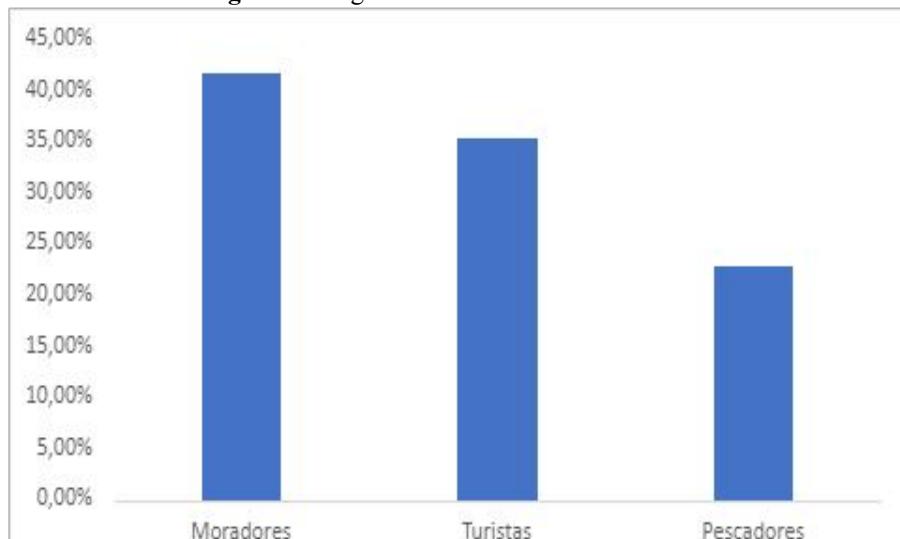
Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos participantes era constituída de moradores da Ilha de Itamaracá, correspondendo a aproximadamente 41,7% (isto é, 40 pessoas), visto que o píer serve como ponto de partida e de chegada de barcos que fazem a travessia de moradores que migram diariamente entre o bairro do Sossego e o bairro de Jaguaribe. Já o número também significativo de turistas nessa época do ano (aproximadamente 35% dos entrevistados) se justifica por dois motivos: por se tratar de um ponto turístico de notável beleza natural e por ser um período de férias escolares.

A Ilha de Itamaracá é considerada uma “zona periférica de lazer” próxima à cidade do Recife, atraindo diferentes classes sociais por sua singularidade insular. Destaca-se pelo turismo de segunda residência (uso de uma casa de férias para lazer ou descanso), atividades comerciais pendulares e turismo de massa (Assis, 2003).

Durante a alta estação (setembro a março), a população flutuante da Ilha de Itamaracá aumenta, sobrecarregando sua infraestrutura limitada. A população nos finais de semana da alta temporada pode chegar a 180 mil pessoas (Costa, 2023) e, segundo o site PE no Carnaval (2024), a terça-feira de Carnaval, por exemplo, reúne até 500 mil foliões em bloco de rua.

Figura 6: Pergunta 3 – Perfil dos entrevistados.

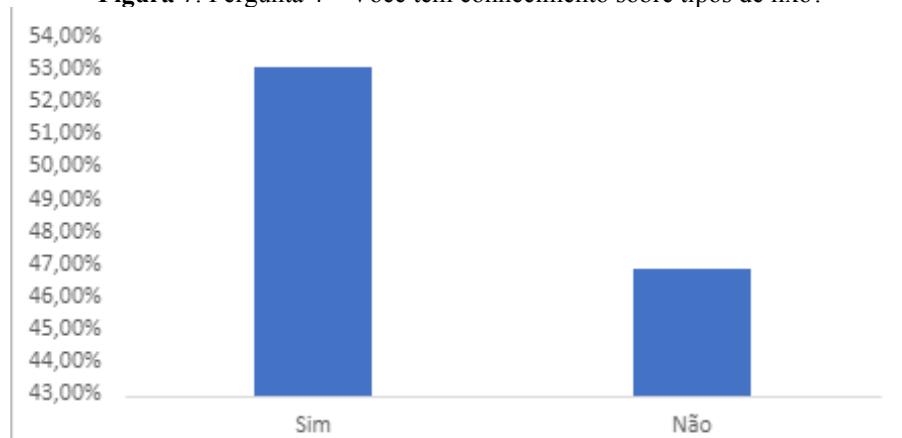


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre a separação do lixo e se tinham conhecimento sobre quais tipos de lixo existem, notou-se uma discrepância nas respostas. Isso porque, o mesmo público que respondeu ter conhecimento sobre que tipos de lixo existem, é também o mesmo que não faz a correta separação. Muitos dos entrevistados afirmaram que não fazem a separação

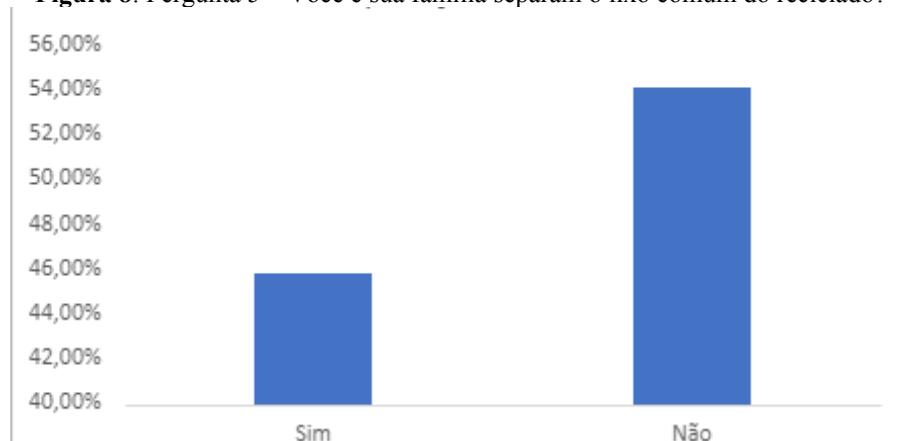
porque esse mesmo lixo será misturado quando for coletado pelo caminhão que faz a coleta de lixo na cidade; outros afirmaram utilizar o lixo orgânico para adubação (Figuras 7 e 8).

Figura 7: Pergunta 4 – Você tem conhecimento sobre tipos de lixo?



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 8: Pergunta 5 – Você e sua família separam o lixo comum do reciclado?



Fonte: Dados da pesquisa.

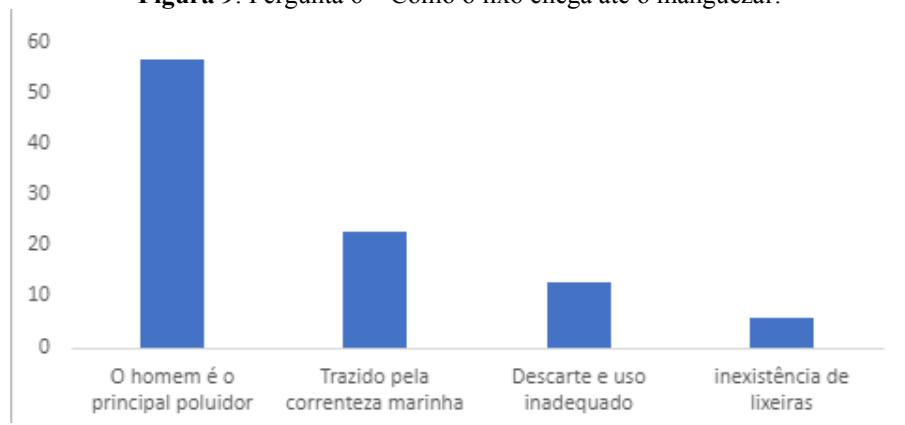
Os resíduos orgânicos possuem uma grande diversidade e, para minimizar os impactos ambientais, requerem tratamento separado (Santos; Pontes, 2021). Eles representam cerca de metade do lixo doméstico, incluindo restos de alimentos, podas de jardinagem, óleo usado e fezes humanas (Cardoso; Carlos Cardoso, 2016). Em média, uma família de quatro pessoas gera entre 2 kg e 7 kg de lixo orgânico por dia, frequentemente descartado *in natura* no ambiente. Esse problema se agrava quando os cidadãos não separam os resíduos adequadamente ou quando a prefeitura local não disponibiliza coleta seletiva (Cardoso; Carlos Cardoso, 2016).

Os resíduos sólidos urbanos são coletados pelo serviço público municipal ou por empresas privadas, dependendo do caso. Quando separados, esses resíduos podem ser destinados à reciclagem, aos aterros sanitários ou ao processamento por incineração (Silva et al., 2013). Quando o setor público municipal, responsável pela limpeza urbana e pela coleta seletiva, não realiza suas funções de maneira eficiente, torna-se ainda mais difícil para a população adotar práticas adequadas. Esse problema é particularmente crítico em uma ilha com paisagens únicas, praias deslumbrantes e águas agradáveis, características que a tornam um destino turístico em várias épocas do ano, especialmente no verão. A alta vocação turística da Ilha de Itamaracá pode ser comprometida pela poluição crescente (Carneiro, 2024).

A ausência de lixeiras nas proximidades do manguezal, aliada à falta de conscientização da população, contribui para que os resíduos acabem atingindo os ambientes costeiros. Os plásticos, em particular, representam um grande risco devido à sua quantidade, concentração e descarte inadequado, muitas vezes em lixões e aterros sanitários próximos a áreas urbanas (Cardoso; Carlos Cardoso, 2016).

Quanto ao conhecimento sobre como o lixo plástico chega até o manguezal, as respostas indicaram uma sequência de problemas interconectados (Figura 9). Segundo a maioria dos entrevistados, o ser humano é o principal responsável pela poluição, por meio do descarte de resíduos de forma inadequada, frequentemente devido à ausência de lixeiras, o que indica que os próprios indivíduos/participantes têm consciência de sua participação na conservação ou poluição dos recursos naturais. Esses resíduos são transportados pelo vento até corpos d'água e, por meio de correntes marinhas, acabam sendo levados para os manguezais.

Figura 9: Pergunta 6 – Como o lixo chega até o manguezal?

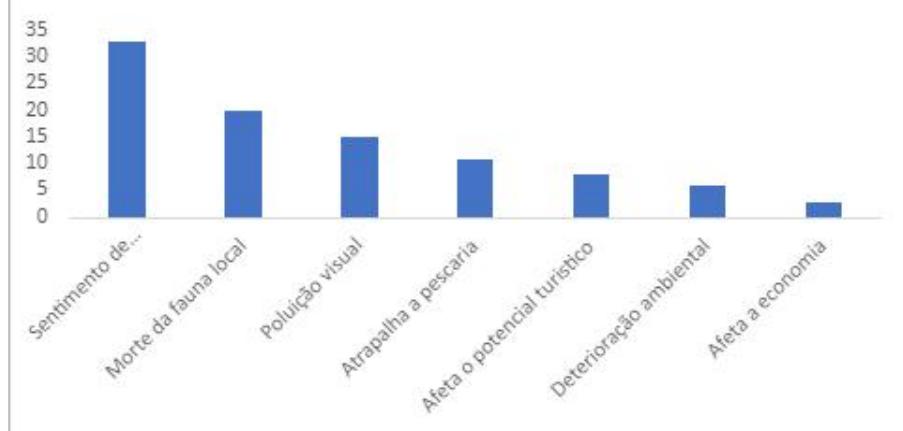


Fonte: Dados da pesquisa.

Atualmente, os manguezais enfrentam diversas formas de degradação, não apenas pelo descarte de plástico, mas também pela expansão imobiliária, pelo despejo contínuo de efluentes e resíduos domésticos, entre outras agressões (Farias; Andrade, 2010). Então, como integrar a sociedade em um contexto no qual muitos desconhecem a relevância dos manguezais para o equilíbrio ambiental? Nesse cenário, a educação ambiental emerge como uma ferramenta essencial de sustentabilidade, promovendo a conscientização e a sensibilização da população, capacitando-a a atuar como agentes na preservação desse ecossistema e entender-se como parte deste meio.

Quanto à percepção frente ao lixo plástico no manguezal, as pessoas demonstraram bastante interesse em comentar. Ao observar a situação em que se encontram as raízes do manguezal do rio Jaguaribe, os sentimentos de revolta e indignação eram os mais evidentes. Muitos relataram como o manguezal tinha sua paisagem manchada com tanto lixo e, mais ainda, sobre como a fauna sentia e reagia a esse dano. A Figura 10 traduz em números as respostas obtidas, dentre as quais “Sentimento de revolta e indignação” se destaca (primeira coluna):

Figura 10: Pergunta 7 – Qual a sua percepção sobre o acúmulo de plástico nas raízes do manguezal?

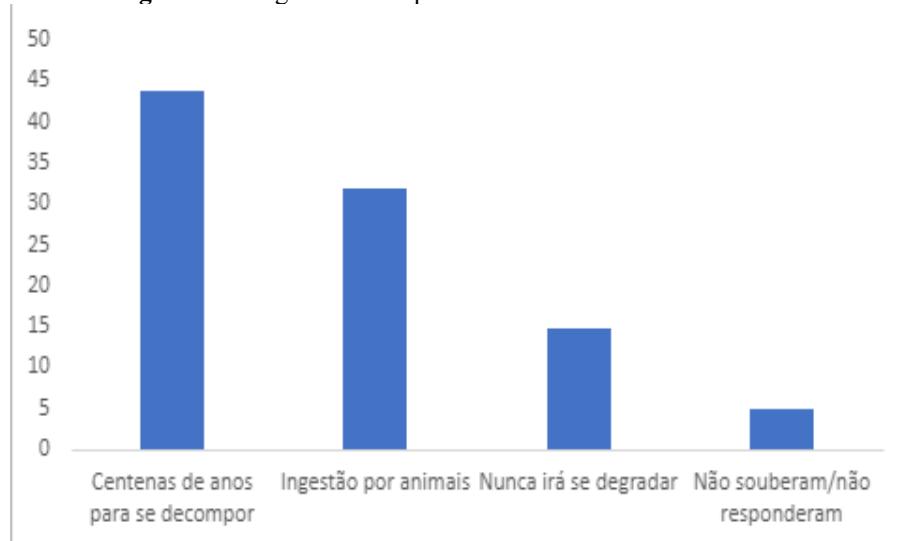


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntadas sobre o que acontece com o lixo plástico na natureza, comparando-o com o lixo de natureza orgânica, observou-se que as pessoas tinham algum conhecimento referente à possível ingestão do plástico por animais marinhos, como aves, mamíferos aquáticos e tartarugas. Outra parcela tinha a crença de que o plástico, independente do lugar, é impossível desaparecer na natureza.

A ingestão de plástico por animais marinhos, como tartarugas, aves e mamíferos, é comum. “Mais de 240 espécies diferentes de animais já ingeriram plástico em sua dieta. Como esses animais não conseguem digeri-lo, sua ingestão resulta em abrasões internas ou obstruções do aparelho digestivo e até a morte”, afirmam Carneiro, Silva e Guenther (2024, p. 289). A Figura 11 apresenta as respostas obtidas no tocante a essa questão:

Figura 11: Pergunta 8 – O que acontece com o lixo na natureza?



Fonte: Dados da pesquisa.

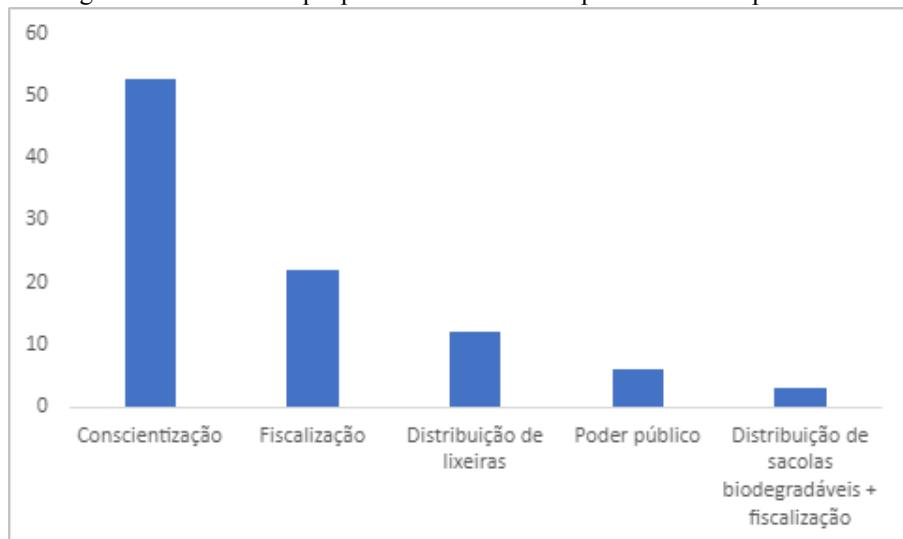
De fato, o lixo plástico apresenta um dos maiores problemas ambientais devido ao seu longo tempo de degradação, agravado pelo grande volume gerado e o descarte inadequado em ambientes urbanos (Azevedo; Campos; Tassinari, 2021). Embora o tempo exato de sua meia-vida seja difícil de determinar, experimentos indicam que plásticos com meia-vida longa acumulam-se mais no meio ambiente (Duarte, 2022). Ao contrário do lixo orgânico, que possui uma meia-vida curta e pode ser reciclado naturalmente, resíduos plásticos geram impactos mais duradouros (Cardoso; Carlos Cardoso, 2016).

Quando questionados sobre o significado do termo “pesca fantasma”, 95 dos entrevistados (99,04%) afirmaram desconhecer o termo, enquanto apenas um participante (0,96%), estudante do ensino médio, explicou: “Pesca fantasma refere-se ao abandono de material de pesca que acaba matando os seres.” A pesca fantasma, causada pelo descarte de materiais de pesca no ambiente marinho, é outro impacto crítico. Redes e pedaços de náilon podem enredar animais, levando à asfixia, estrangulamento ou morte, além de diminuir a abundância de espécies e prejudicar o ecossistema (Araújo; Silva-Cavalcanti, 2016). A

conscientização, especialmente entre pescadores, turistas e população local, é essencial para mitigar os riscos à vida marinha e ao equilíbrio ambiental.

Quando questionados sobre medidas para reduzir o lixo plástico no manguezal, a maioria dos entrevistados apontou a necessidade de conscientização das pessoas sobre o uso e descarte adequado desse material. Assim, é essencial implementar projetos de conscientização socioambiental nas instituições de ensino, comunidades caiçaras e pontos turísticos onde este estudo foi realizado.

Figura 12: Pergunta 10 – Atitudes que poderiam ser tomadas para diminuir o plástico no manguezal.



Fonte: Dados da pesquisa.

Farias e Andrade (2010) apontam que, apesar do potencial da pedagogia ambiental interdisciplinar em desenvolver habilidades para compreender a realidade complexa, na educação básica, ela tem se limitado à inclusão de uma consciência ecológica no currículo tradicional, visando mudanças nas percepções e valores sobre o meio ambiente. É fundamental que o poder público da Ilha de Itamaracá reconheça como prioridade básica a mitigação dos impactos ambientais negativos que afetam o manguezal, implementando políticas voltadas para a preservação desse ecossistema, que sustenta diversas famílias e possui grande potencial turístico devido à sua beleza natural. As autoras comentam ainda que, além disso, é imprescindível que as autoridades deleguem responsabilidades para a comunidade, incentivando as pessoas a atuarem como agentes ativos no processo de mudança. Essa dinâmica envolve a interação entre a ação individual, a coletiva e o sistema maior.

As grandes extensões de manguezais na Ilha de Itamaracá contribuem significativamente na economia local. Isso se deve ao fato da diversidade da fauna encontrada nesse ecossistema. Os pescados do manguezal, como ostras, mariscos, sururu, caranguejos e peixes, fazem parte da alimentação brasileira, especialmente na Ilha de Itamaracá, onde também constituem pratos tradicionais ensinados de geração em geração e atraem turistas de toda a RMR e do mundo, como a moqueca seca de marisco, caldinho de marisco, mariscada, moqueca de marisco, mexidinho, caldeirada, entre outros (Portal Cultura PE, 2024).

Além de seu valor nutricional, esses recursos sustentam a economia local e a pesca artesanal, reforçando a importância da preservação do manguezal para a biodiversidade e a cultura itamaracaense. As Figuras 13 e 14 registram dois pratos típicos da culinária itamaracaense que são bastante comercializados e consumidos: o marisco refogado para o preparo de uma moqueca e o caranguejo ao coco.

Figura 13: Marisco refogado.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 14: Caranguejo ao coco.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção da população local, dos turistas e da comunidade pesqueira tradicional sobre a presença de resíduos plásticos no manguezal do rio Jaguaribe, na Ilha de Itamaracá, Pernambuco. Além disso, buscou-se promover a educação ambiental por meio de diálogos com os entrevistados. Com base na análise dos dados obtidos, é possível afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

A aplicação do questionário permitiu identificar que a maioria dos participantes tem consciência dos impactos negativos causados pelo plástico no ecossistema manguezal, especialmente em relação à fauna aquática e à poluição visual. Também ficou evidente que muitos reconhecem seu papel no processo de preservação ambiental, ainda que práticas

sustentáveis nem sempre sejam efetivamente incorporadas à rotina. A abordagem utilizada durante a pesquisa favoreceu momentos de sensibilização e reflexão, cumprindo a proposta educativa do trabalho.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a realização de campanhas permanentes de educação ambiental na Ilha de Itamaracá, com ênfase na importância dos manguezais, no descarte adequado de resíduos e no fortalecimento do sentimento de pertencimento e responsabilidade socioambiental entre moradores e visitantes. Sugere-se ainda que o poder público invista na ampliação da infraestrutura de saneamento básico e na gestão dos resíduos sólidos, especialmente em áreas de preservação, como a APA Estuarina do Rio Jaguaribe.

Este estudo também pode servir de base para investigações futuras que explorem, de forma mais aprofundada, a relação entre percepção ambiental, políticas públicas e ações comunitárias no contexto dos ecossistemas costeiros. A continuidade de pesquisas com foco em educação ambiental, participação social e conservação dos manguezais é fundamental para promover mudanças significativas na realidade socioambiental local.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Rita; SANTOS, Marcos; MAIA, Rafaela. Estratégias para Educação Ambiental sobre o ecossistema manguezal na Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 5, p. 115–133, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11672>>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- ALMEIDA, V. C.; COELHO-JUNIOR, C.; ASSAD, L. P.; et al. Constatação de resíduos sólidos no manguezal da Baía do Sueste – Fernando de Noronha – PE. **Tropical Oceanography**, v. 42, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/TROPICALOCEANOGRAPHY/article/view/5758>>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- ARAÚJO, Maria Christina Barbosa; SILVA-CAVALCANTI, Jacqueline Santos. Dieta indigesta: milhares de animais marinhos estão consumindo plásticos. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 10, n. 5, p. 74–81, 2016. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/511>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- ASSIS, Lenilton Francisco de. Turismo e representações na Ilha de Itamaracá: o espaço vivido em foco. **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 1, p. 117–130, 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rt/article/view/63623>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- AZEVEDO, Lívia Manhani Grisante de; CAMPOS, Gislaine Rodrigues de; TASSINARI, Juliana Ramos Leones. Formas de descarte do lixo orgânico em tempo de pandemia. **Saúde & Conhecimento – Jornal de Medicina**, v. 7, p. 14–17, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.univag.com.br/index.php/jornaldemedicina/article/download/2252/2449>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BELARMINO, Pedro Henrique P.; SILVA, Sarah Mariana da; RUFENER, Marie-Christine; et al. Resíduos sólidos em manguezal no rio Potengi (Natal, RN, Brasil): relação com a localização e usos. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 14, n. 3, p. 447–457, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272691469_Residuos_solidos_em_manguezal_no_rio_Potengi_Natal_RN_Brasil_relacao_com_a_localizacao_e_usos>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CARDOSO, Fernanda de Cássia Israel; CARLOS CARDOSO, Jean. O problema do lixo e algumas perspectivas para redução de impactos. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 4, p. 25–29, 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0009-67252016000400010&lng=en&nrm=iso&tlang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CARNEIRO, Giovanna. Itamaracá, a “ilha encantada” que não tem serviço de esgoto. **Marco Zero Conteúdo**, 17/04/2024. Disponível em: <<https://marcozero.org/itamaraca-a-ilha-encantada-que-nao-tem-servico-de-esgoto/>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CARNEIRO, Thays Maria Queiroz Abreu; SILVA, Laís Araújo da; GUENTHER, Mariana. A poluição por plásticos e a Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 6, p. 285–300, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/356692556_A_poluicao_por_plasticos_e_a_Educacao_Ambiental_como_ferramenta_de_sensibilizacao>. Acesso em: 5 dez. 2024.

COSTA, Iris. Itamaracá é a 11ª cidade do país com maior proporção de casas de veraneio e tem dificuldade em planejar políticas públicas. **G1**, 06/07/2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2023/07/06/itamaraca-e-a-11a-cidade-do-pais-com-maior-proporcao-de-casas-de-veraneio-e-tem-dificuldade-em-planejar-politicas-publicas.ghtml>>. Acesso em: 6 dez. 2024.

COSTA, Jean Henrique; PEREIRA, Roberto Rangel; LEITE, Nacor Aran Alves. Engodos da relação entre turismo e sustentabilidade: Reflexões sobre o descarte do lixo em um hotel na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 7, n. 17, p. 46, 2014. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/turydes/17/lixo.zip>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CPRH. APA Estuarina do Rio Jaguaribe. CPRH, 2024. Disponível em: <<https://www2.cprh.pe.gov.br/uc/apa-estuarina-do-rio-jaguaribe/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CPRH. Diagnóstico Socioambiental – Litoral Norte. **Publicações CPRH**, p. 43–54, 2001. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/24_Recursos_Hidricos_Superficiais.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DERRAIK, José G. B. The pollution of the marine environment by plastic debris: a review. **Marine Pollution Bulletin**, v. 44, n. 9, p. 842–852, 2002.

DIAS FILHO, M.; SILVA-CAVALCANTI, J. S.; ARAUJO, M. C. B.; *et al.* Avaliação da Percepção Pública na Contaminação por Lixo Marinho de acordo com o Perfil do Usuário: Estudo de Caso em uma Praia Urbana no Nordeste do Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 11, n. 1, p. 49–55, 2011. Disponível em: <<http://www.aprh.pt/rgci/rgci190.html>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

DUARTE, Wander De Jesus Barboza. Lixo plástico: uma ameaça à vida marinha. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 22–31, 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6488>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FARIAS, Karynne Lemos; ANDRADE, Regina Célia Bastos de. Educação Ambiental: o manguezal no ensino fundamental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 25, p. 203–217, 2010. Disponível em: <<https://furg.emnuvens.com.br/remea/article/view/3509/0>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Ilha de Itamaracá**. IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ilha-de-itamaraca/panorama>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Ilha de Itamaracá**. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/ilha-de-itamaraca.html>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

LOPES, José. **Histórias e segredos de uma ilha**. 2. ed. Recife: Fundarpe, 1987.

LUZ, Gustavo Caldas Barbosa da; TEIXEIRA, Simone Ferreira. Importância do manguezal e das barreiras físicas na contenção de resíduos sólidos nas margens de um estuário urbano. **Ciência Geográfica**, v. 23, n. 2, p. 790–803, 2019. Disponível em: <https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_2/agb_xxiii_2_web/agb_xxiii_2-33.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

MACHADO, Juliana Araújo; OLIVEIRA, Suzane de; NAZÁRIO, Mariana Gallucci; *et al.* Análise da presença de microplástico em bivalves (Perna perna): um estudo de caso em Matinhos, litoral do Paraná. **Guaju**, v. 7, n. 1, p. 156–179, 2021. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/87151999/478496907.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

MARTINS, Marta Filipa Santos. **Poluição por plástico: a crise ambiental e as políticas europeias e nacionais**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/111265>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

OPENSTREETMAP. Direitos autorais e licença. **OpenStreetMap**, s/d [2024?]. Disponível em: <<https://www.openstreetmap.org/copyright>>. Acesso em: 6 dez. 2024.

PE NO CARNAVAL. Itamaracá. **PE no Carnaval**, s/d [2024?]. Disponível em: <<https://penocarnaval.com.br/cidades/itamaraca/>>. Acesso em: 6 dez. 2024.

PEREIRA, Maria Lídia Oliveira Valim Coutinho; FRAGEL-MADEIRA, Lucianne; SANTOS, Rafael Ferreira dos; *et al.* A percepção pública como instrumento de educação ambiental: Um estudo sobre microplásticos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7,

p. e45210715411–e45210715411, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15411>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

PERNAMBUCO. Lei n.º 9.931, de 11 de dezembro de 1986. Disponível em: <https://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/lei_apa_jaguaribe.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PIATTI, Tania Maria; RODRIGUES, Reinaldo Augusto Ferreira. **Plásticos: características, usos, produção e impactos ambientais**. Maceió: Edufal, 2005. (Conversando sobre Ciências em Alagoas). Disponível em: <https://usinaciencia.ufal.br/multimidia/livros-digitais-cadernos-tematicos/plasticos_caracteristicas_usos_producao_e_impactos_ambientais.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.

PORTAL CULTURA PE. Portal Cultura PE. **Portal Cultura PE**, 28/08/2024. Disponível em: <<https://www.cultura.pe.gov.br/jornada-do-patrimonio-alimentar-vai-a-ilha-de-itamaraca-para-vivencia-com-marisqueiras/>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

RODRIGUES, Mariana Lima; MALHEIROS, Tadeu Fabrício; FERNANDES, Valdir; *et al.* A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 96–110, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/wsM37Wsdc5R8rR6N6xNv3QR/>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SANTOS, Arantxa Carla da Silva; PONTES, Altem Nascimento. Educação ambiental e gestão dos resíduos sólidos: os 5 Rs da sustentabilidade. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 20, p. 18–18, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucao/article/download/407/278>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, Rosangela Sarmento; SOUZA, Roberto Vidal; ARAÚJO, Marcilene Feitosa; *et al.* Avaliação da gestão ambiental no setor hoteleiro: um estudo nos hotéis do extremo norte brasileiro. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 4, n. 2, p. 249–272, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229080207.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SOUZA, Caroline A.; DUARTE, Luís Felipe A.; JOÃO, Márcio CA; *et al.* Biodiversidade e conservação dos manguezais: importância bioecológica e econômica. **Educação Ambiental sobre Manguezais. São Vicente: Unesp**, p. 16–56, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Pinheiro-5/publication/323245322_Biodiversidade_e_conservacao_dos_manguezais_importancia_bioecologica_e_economica/links/5a88a1230f7e9b1a95516e9f/Biodiversidade-e-conservacao-dos-manguezais-importancia-bioecologica-e-economica.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SOUZA, Caroline; DUARTE, Luis; JOÃO, Marcio; *et al.* Biodiversidade e conservação dos manguezais: importância bioecológica e econômica. In: PINHEIRO, M. A. A.; TALAMONI,

A. C. B. (Orgs.). **Educação Ambiental sobre Manguezais**. São Vicente: Unesp, 2018, p. 16–56. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323245322_Biodiversidade_e_conservacao_dos_manguezais_importancia_bioecologica_e_economica>. Acesso em: 5 dez. 2024.

APÊNDICE A – A percepção dos turistas, da população e da comunidade pesqueira frente a poluição por plástico em manguezal no rio Jaguaribe, Ilha de Itamaracá, Pernambuco

A presente entrevista tem por objetivo avaliar a perspectiva da população local, dos turistas e da comunidade pesqueira tradicional sobre a quantidade de resíduo plástico descartada no manguezal do rio Jaguaribe, Ilha de Itamaracá, Pernambuco, como também educar e despertar a sociedade para uma mudança de hábitos e padrão de consumo. Portanto, solicitamos sua colaboração, respondendo corretamente às seguintes questões:

1. Qual o seu gênero e idade?

- 1.1. () Homem
- 1.2. () Mulher
- 1.3. Idade (anos completos): _____.

2. Qual é sua maior escolaridade concluída?

- | | |
|--|---|
| 2.1. () Sem instrução formal | 2.5. () Ensino superior – Graduação |
| 2.2. () Ensino fundamental 1 | 2.6. () Especialização – <i>Lato sensu</i> |
| 2.3. () Ensino fundamental 2 | 2.7. () Mestrado |
| 2.4. () Ensino médio ou médio técnico | 2.8. () Doutorado |

3. Você é turista, morador(a) da Ilha ou pescador(a)?

- 3.1. () Turista
- 3.2. () Morador(a)/ilhéu
- 3.3. () Pescador(a)

4. Você tem conhecimento sobre quais tipos de lixo existem?

5. Em sua residência, você e sua família separam o lixo comum do reciclado?

6. Como você acha que o plástico chega até o manguezal?

7. Qual a sua percepção sobre o acúmulo de plástico nas raízes de mangue?

8. O que você acha que acontece com o plástico na natureza?

9. Você já ouviu falar em “pesca fantasma”? Sabe o que significa?

10. Quais atitudes poderiam ser tomadas para haver uma diminuição significativa do lixo plástico no manguezal?

Obrigado!